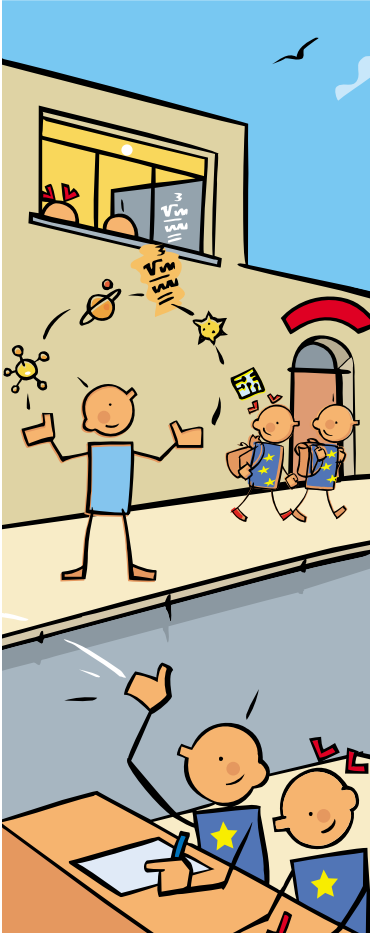


Educação e investigação

A UE tem como prioridade investir fortemente na educação e investigação, por forma a impulsionar a sua competitividade e proporcionar aos europeus as qualificações necessárias para a vida no século XXI.



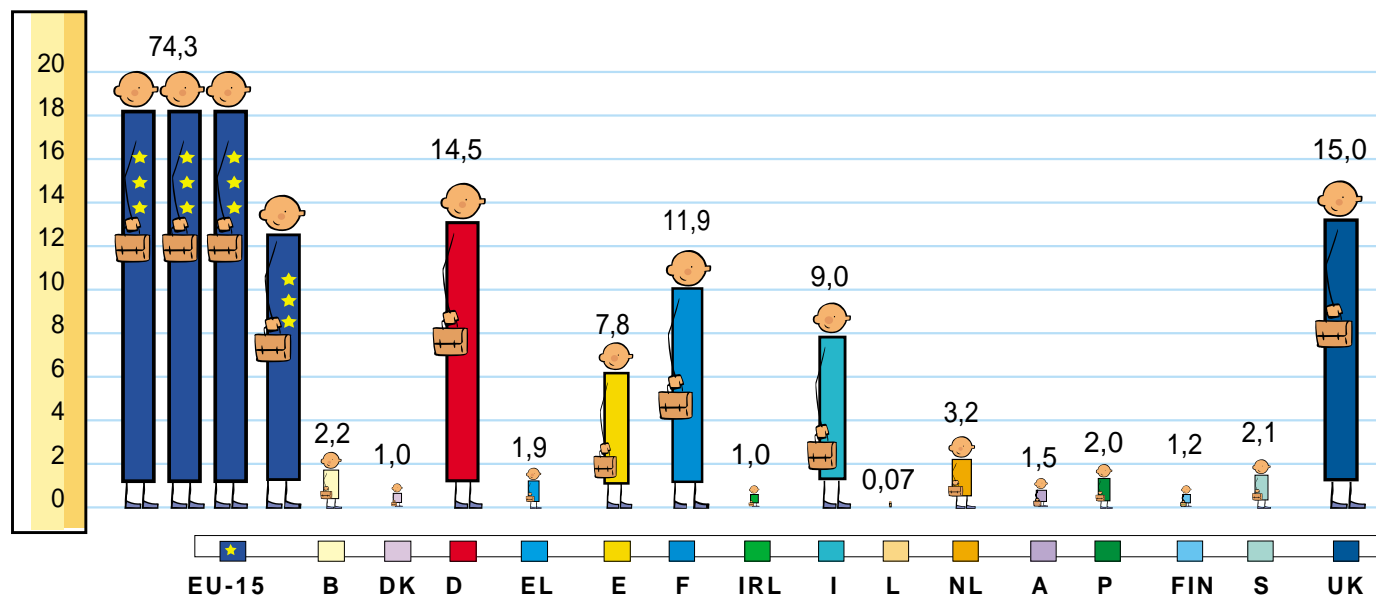
Há mais europeus a estudar

O número de jovens a estudar a tempo inteiro e, principalmente, o número de estudantes do ensino superior tem crescido na União Europeia à medida que os europeus reconhecem cada vez mais a importância de obterem melhores qualificações.

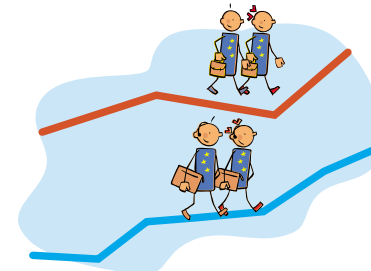


Número de alunos a tempo inteiro ou a tempo parcial, de todas as idades (excluindo a pré-primária), em milhões, 2000

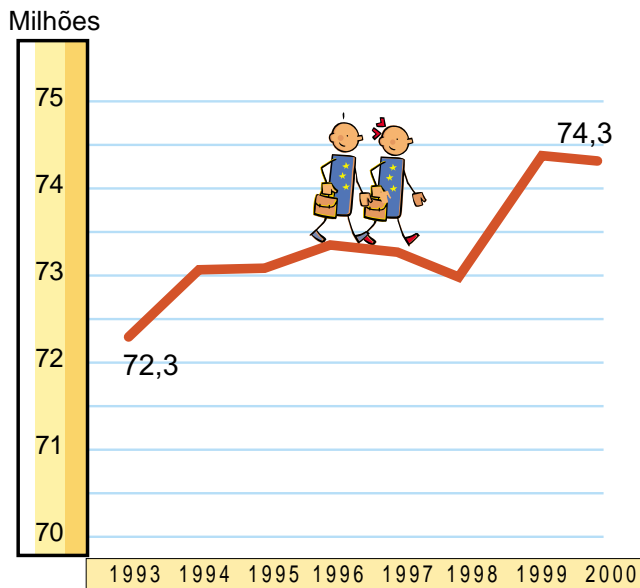
Milhões



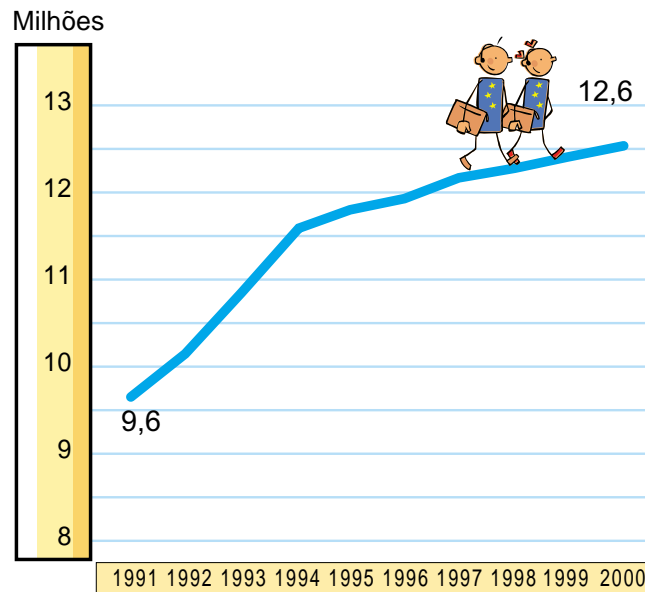
Fontes: Eurostat/Unesco/OCDE.



Tendência em número de alunos (excluindo a pré-primária), em milhões, EU-15, 1993-2000



Tendência em número de estudantes do ensino superior, em milhões, EU-15, 1991-2000.



Desde 1998/1999 que os números relativos ao Luxemburgo para os três primeiros níveis de educação incluem instituições de ensino privadas. Os números para o nível mais elevado de educação (grau avançado de educação superior) relativos à Alemanha não estão disponíveis.

Fontes: Eurostat/Unesco/OCDE.

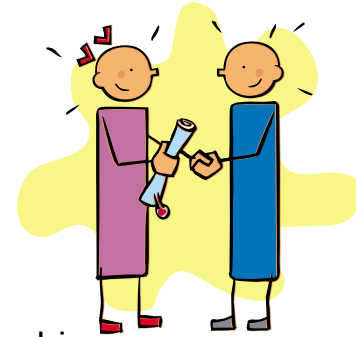
Os números para o nível mais elevado de educação (grau avançado de educação superior) relativos à Alemanha não estão disponíveis.

Fontes: Eurostat/Unesco/OCDE.

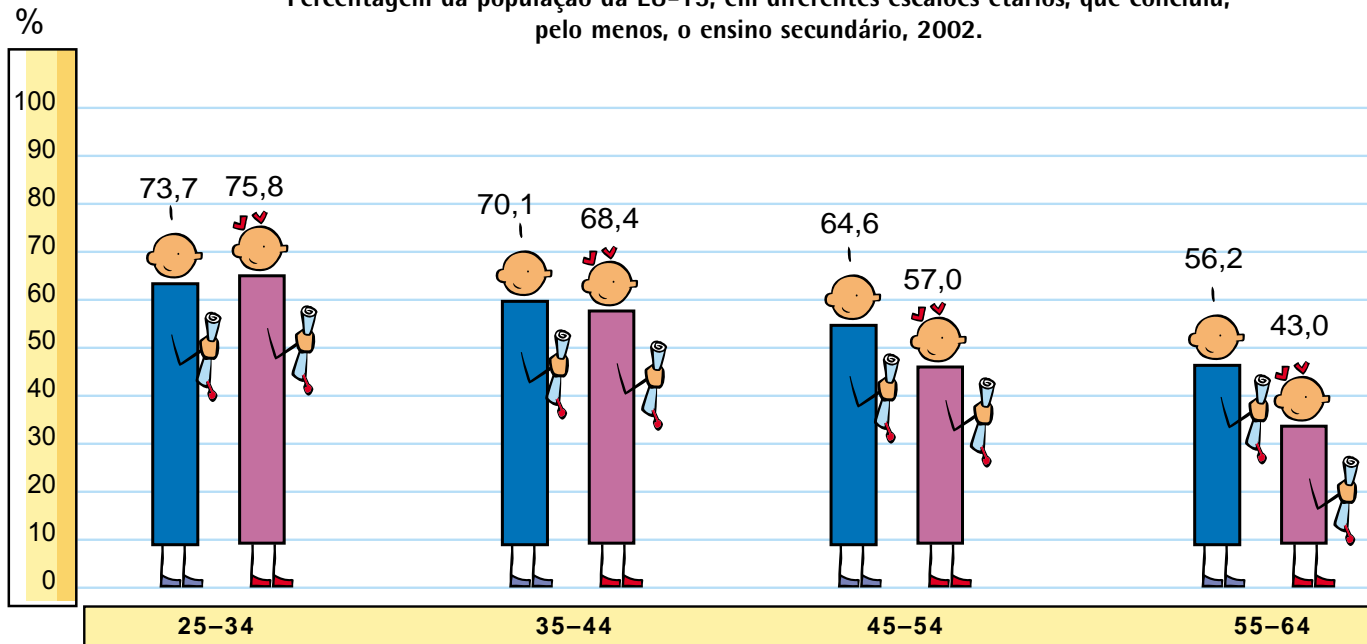


Os europeus jovens são mais qualificados

Ao longo dos últimos 30 anos, o nível educacional da população da UE no seu todo tem aumentado regularmente. As mulheres, cujos conhecimentos eram inferiores aos dos homens há uma geração, alcançaram ou ultrapassaram mesmo os homens neste aspecto.



Percentagem da população da EU-15, em diferentes escalões etários, que concluiu, pelo menos, o ensino secundário, 2002.

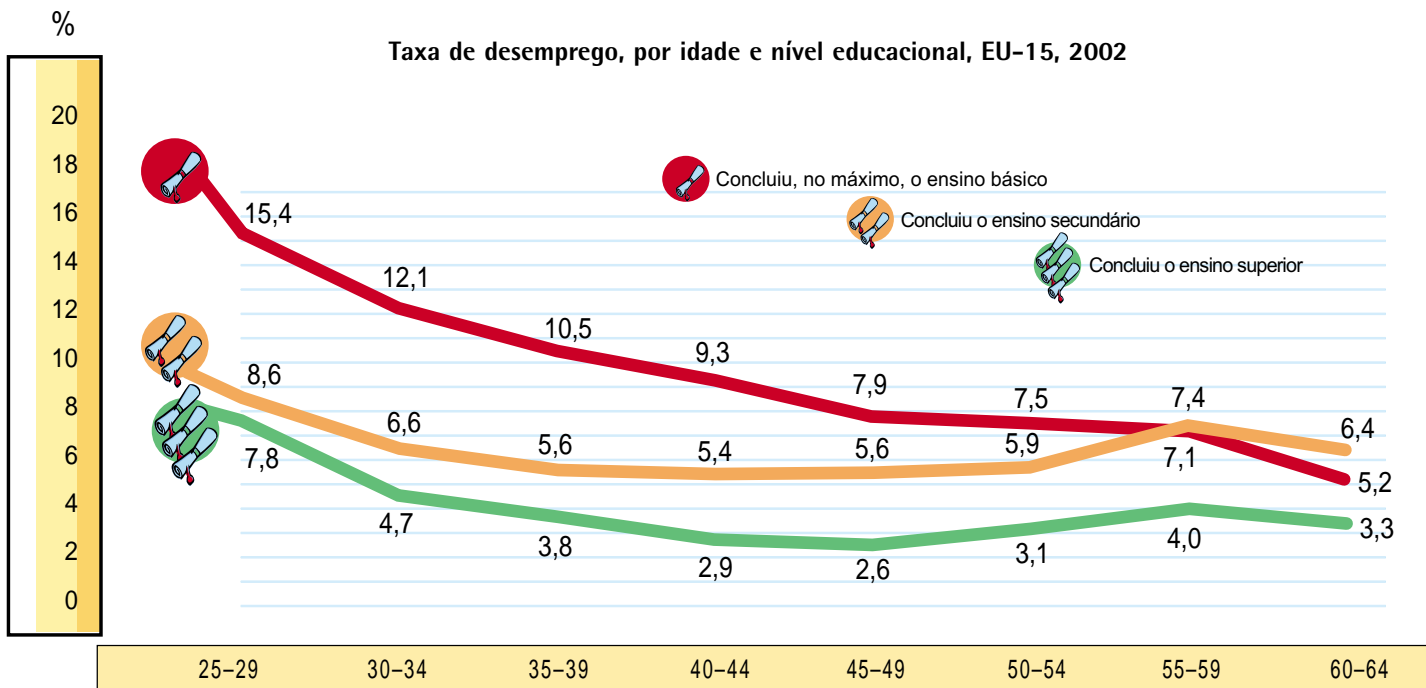


Fonte: Eurostat.



Uma melhor educação para melhores perspectivas de emprego

De modo geral, e sem contar com os reformados, quanto mais velho for um cidadão europeu, maiores probabilidades terá de estar a trabalhar se viver na União Europeia. Mas, quanto mais baixo for o seu grau de educação, maiores probabilidades terá de estar desempregado, independentemente da sua idade. Se concluiu a educação superior (isto é, um curso universitário), terá duas ou até três vezes mais hipóteses de ter um emprego do que alguém com a sua idade que tenha apenas a escolaridade básica (primária ou secundária inferior).



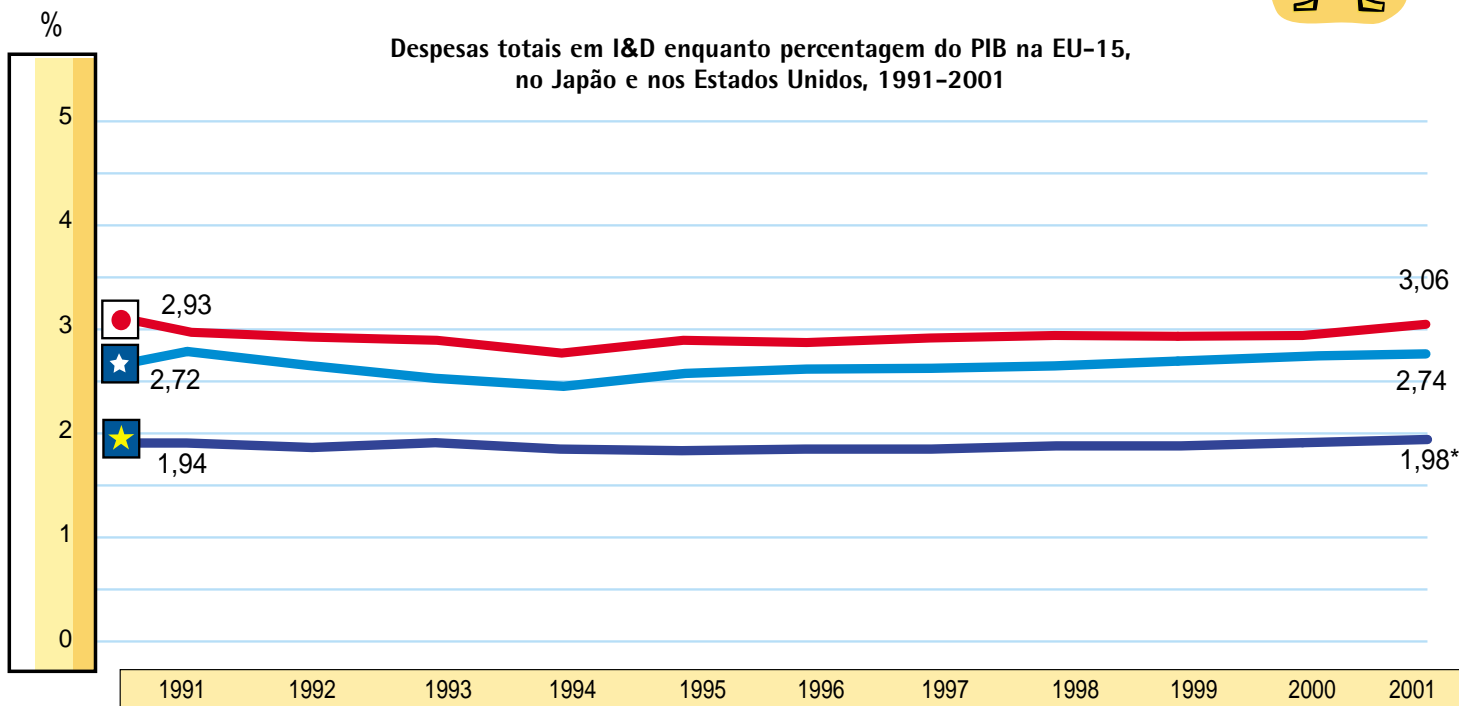
Estes números são apenas indicativos devido ao reduzido número de amostras.

Fonte: Eurostat.



Investigação – A chave para o futuro

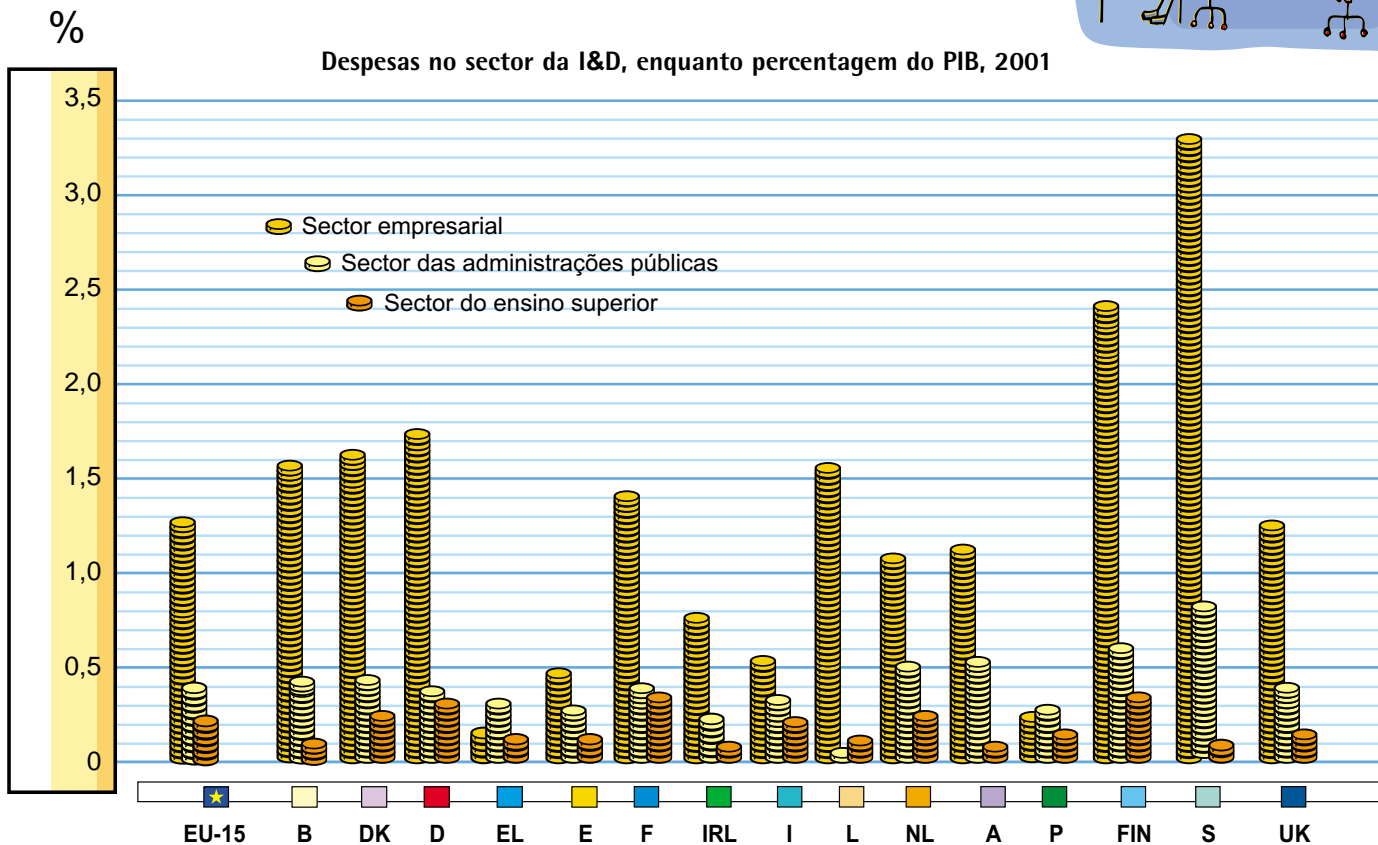
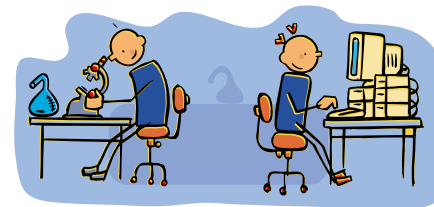
No geral, as despesas da UE no sector da investigação e do desenvolvimento (I&D) decresceram gradualmente no período entre 1990 e 2000, pelo que a Europa terminou a década muito atrás dos Estados Unidos e do Japão. Mas a I&D, particularmente nas novas tecnologias, constitui a chave para a competitividade e o emprego futuros, que é a razão pela qual a nova estratégia da UE (desde 2000) é investir muito mais em investigação. Em 2001, as despesas da UE em I&D subiram novamente, até aos 1,94% do PIB.



Todos os números relativos à UE-15 são estimativas, bem como os números relativos aos Estados Unidos, em 2000.

Fontes: Eurostat e OCDE.

A parte do PIB gasta em I&D varia de país para país. Alguns, como a Finlândia e a Suécia, investem fortemente em I&D, em parte por serem líderes de mercado na tecnologia de telemóveis.



EL: dados de 1999; A: dados de 1998; P: dados de 1999; S: dados de 1999.

Fonte: Eurostat.



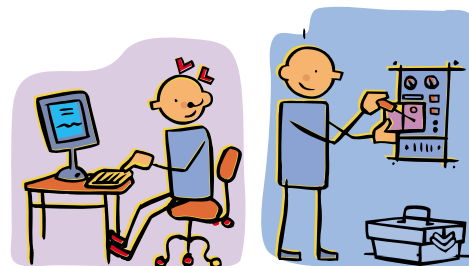
A União Europeia no trabalho

O emprego é uma prioridade máxima da UE. O seu objectivo é tornar-se a economia baseada no conhecimento mais dinâmica e competitiva do mundo até 2010. Isto implica criar mais e melhores empregos para os cidadãos europeus e assegurar oportunidades iguais para que todos aqueles que desejem trabalhar o possam fazer. A UE tenciona alcançar uma taxa de emprego de 67% até Janeiro de 2005 e de 70% até 2010.



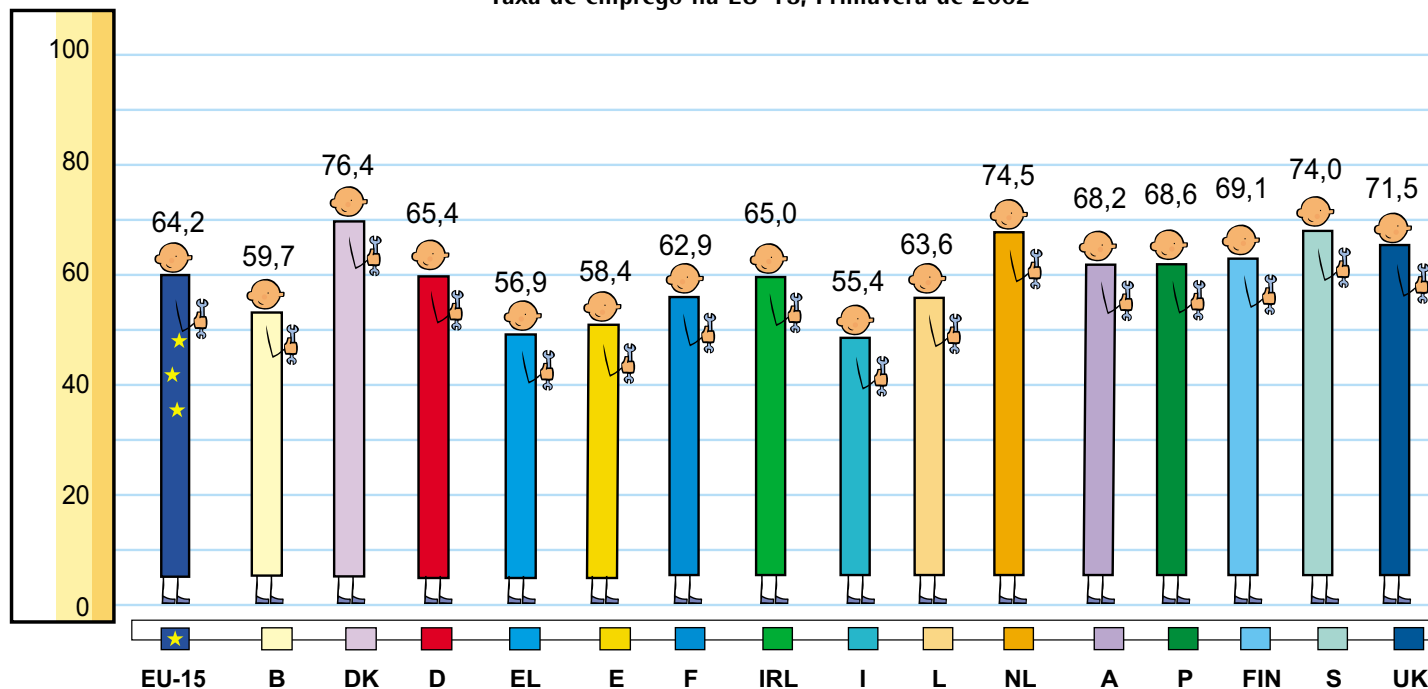
Quantas pessoas trabalham na UE?

Na Primavera de 2002, mais de 64% das pessoas em idade activa tinham emprego e havia mais 1,7 milhões de empregos do que na Primavera de 2001. Contudo, a taxa de emprego varia consoante os países e, muitas vezes, consoante as regiões dentro de cada país. Varia igualmente entre homens e mulheres.



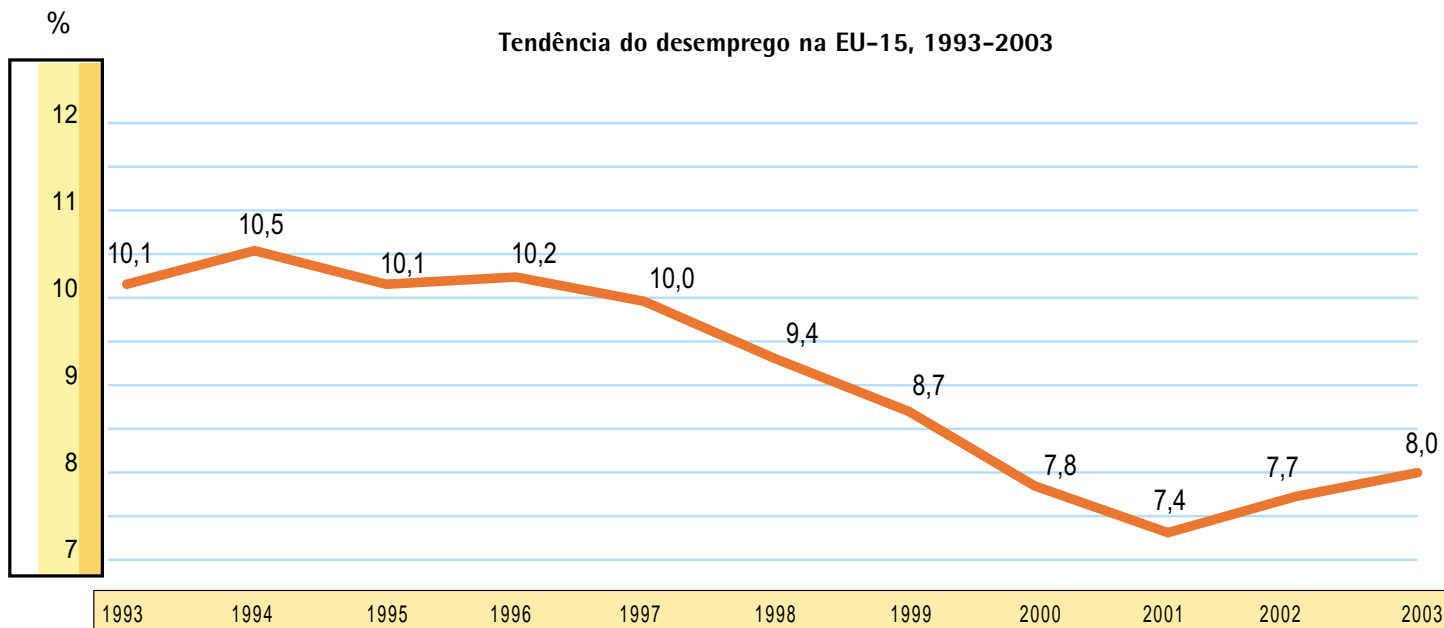
%

Taxa de emprego na EU-15, Primavera de 2002



Fonte: Eurostat.

Em Junho de 2003, cerca de 8,1% da mão-de-obra da UE estava desempregada, comparada com 6,4% nos Estados Unidos e 5,3% no Japão. No geral, a taxa de desemprego na UE diminuiu durante o período 1993-2001 e a UE está a trabalhar arduamente para retomar esta tendência decrescente.



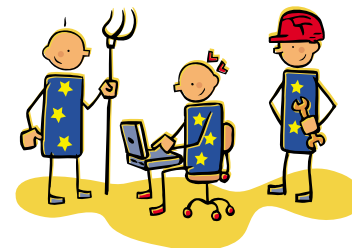
Fonte: Eurostat.



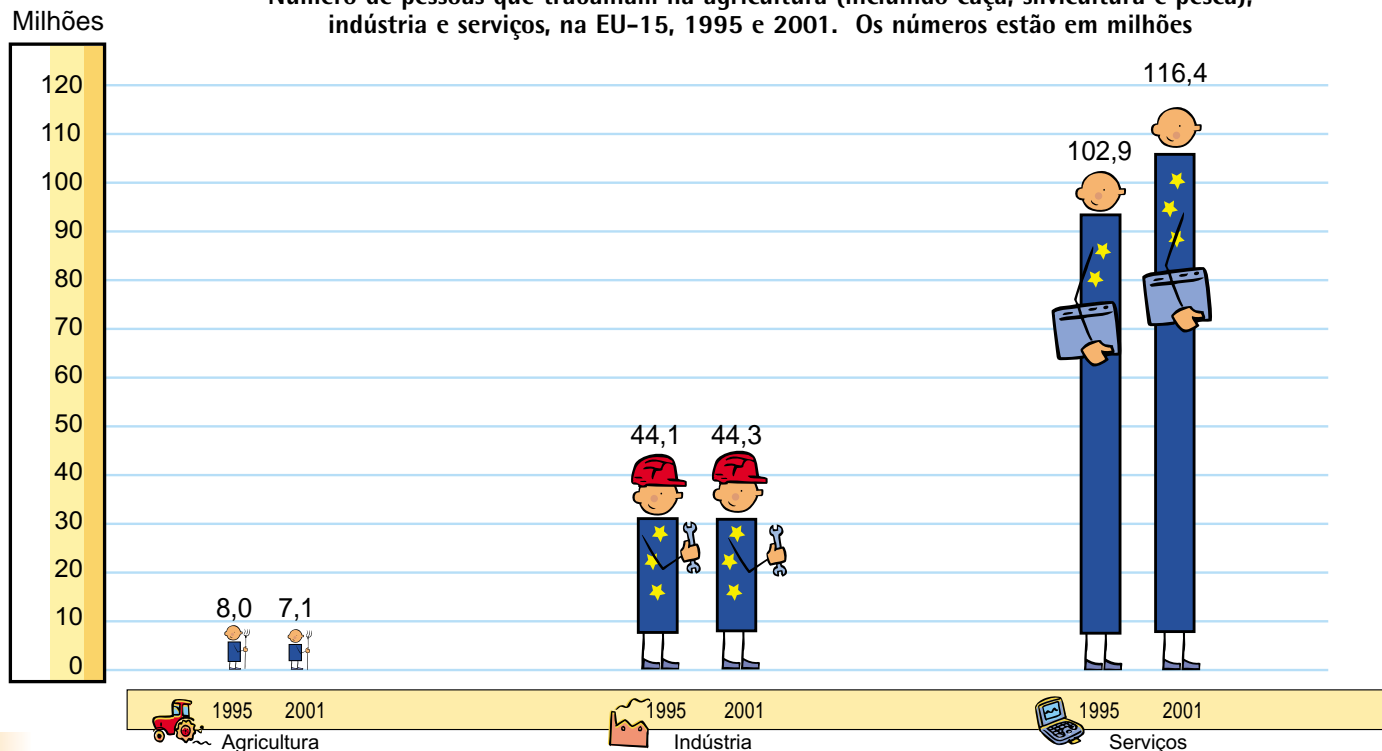
Quais os seus empregos?

Nos anos 50, mais de 20% das pessoas na UE (apenas seis países na altura) trabalhavam na agricultura e cerca de 40% na indústria. Em 2001, esse números caíram para os 4% e 29%, respectivamente, no que respeita à EU-15.

A maioria dos novos empregos criados na EU-15 inserem-se no sector dos serviços – que emprega actualmente dois em cada três trabalhadores. Muitos dos novos empregos envolvem o processamento de dados e a utilização de tecnologias da informação, que constituem a chave para a competitividade da UE no futuro.

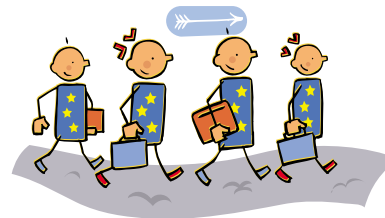


Número de pessoas que trabalham na agricultura (incluindo caça, silvicultura e pesca), indústria e serviços, na EU-15, 1995 e 2001. Os números estão em milhões

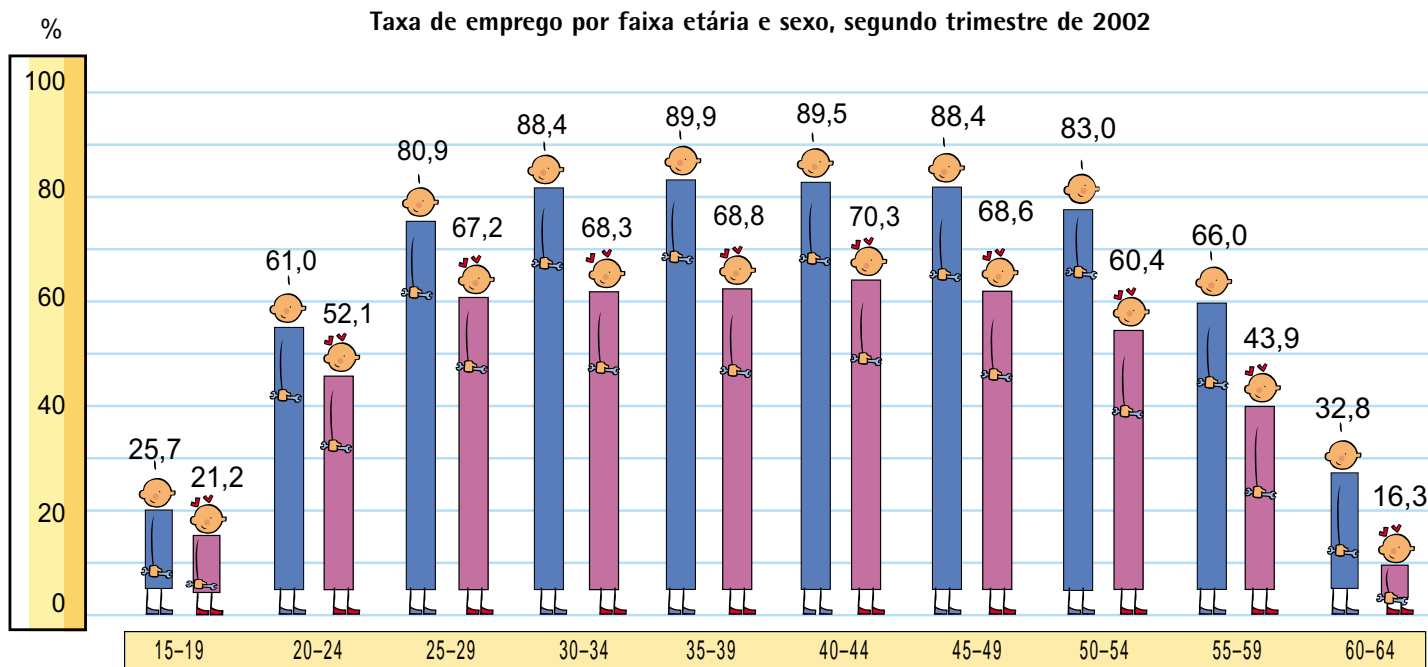


♀♂ Oportunidades iguais para todos?

Em todas as faixas etárias, há mais homens empregados do que mulheres e esta é, normalmente, a regra em todos os países da UE. Esta situação deve-se, por vezes, à discriminação no local de trabalho e, outras vezes, é o resultado de escolhas pessoais ou tradições culturais.



Há uma divisão entre o norte e o sul na proporção de mulheres empregadas. As percentagens mais baixas verificam-se no sul da Europa e as mais altas no norte. Por exemplo, em 2002, pouco mais de 42,7% das mulheres gregas em idade activa tinham um emprego, ao passo que os números na Dinamarca e na Suécia ultrapassavam os 70%. Homens e mulheres na UE têm também diferentes padrões laborais, havendo mais mulheres do que homens a trabalhar a tempo parcial.

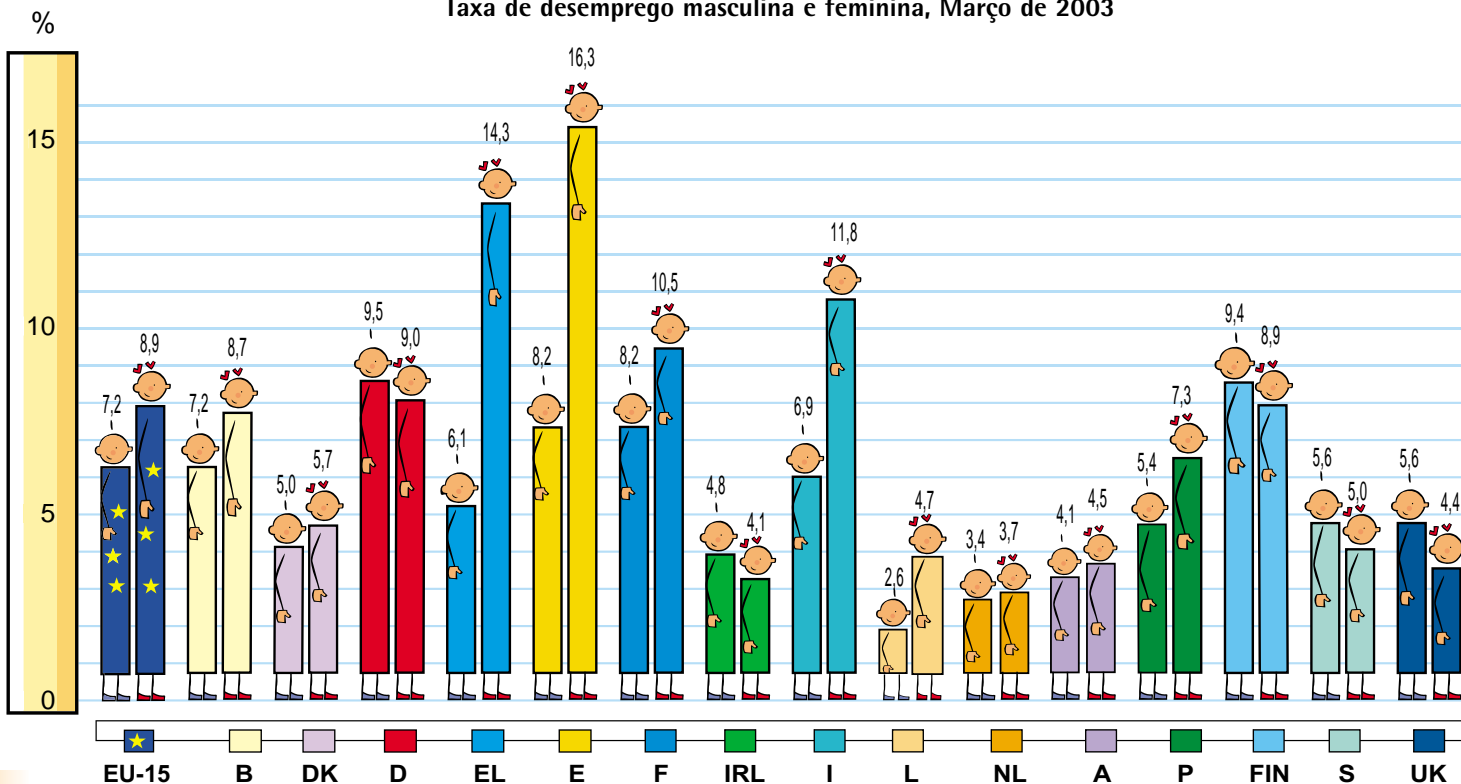


As taxas de desemprego relativas a homens e mulheres variam consoante os membros da EU-15. Em Março de 2003, a taxa de desemprego feminina mais reduzida pertencia ao Luxemburgo e a mais elevada a Espanha.



Para que a União Europeia seja o mais competitiva possível e, simultaneamente, apoie os reformados do futuro, necessitará de aumentar a sua população activa. Isto consiste em atrair mais mulheres para o mercado de trabalho e manter as pessoas de ambos os sexos a trabalharem por mais tempo. A UE está a trabalhar particularmente para ajudar pessoas de todas as idades a encontrar e a manter os empregos. Esta medida inclui políticas para encorajar o trabalho a tempo parcial e para eliminar as incompatibilidades entre a carreira e a vida privada.

Taxa de desemprego masculina e feminina, Março de 2003







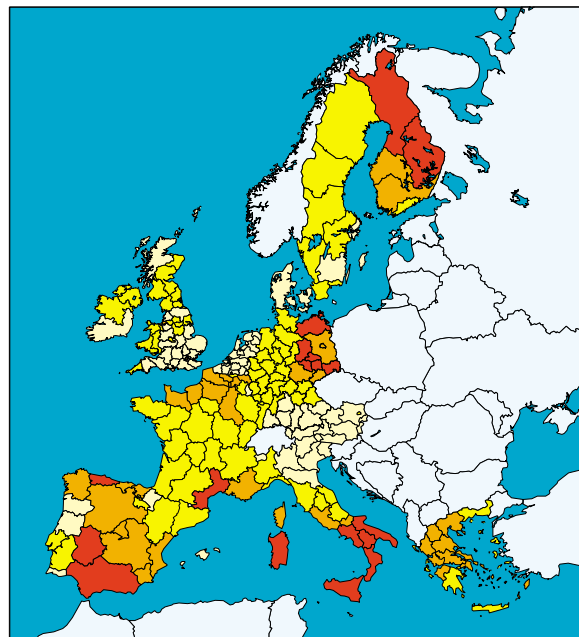
Diferenças regionais

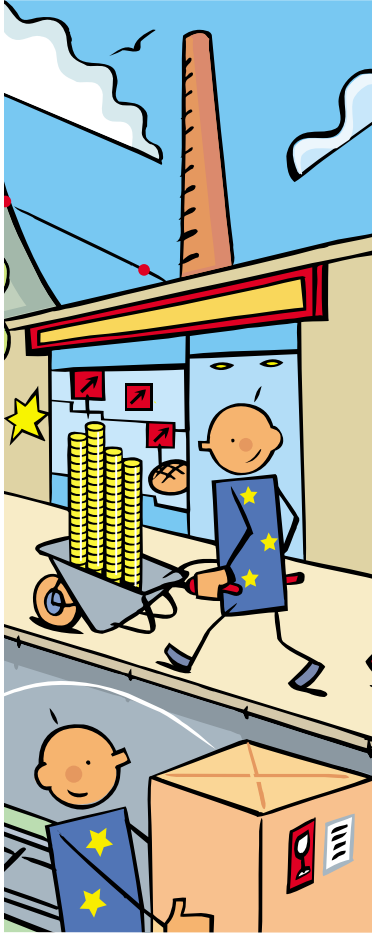
O desemprego na UE afecta algumas regiões mais do que outras. A situação é particularmente grave nas áreas em que as antigas indústrias foram encerradas e nas regiões isoladas em que não se investiu o suficiente na infra-estrutura de comunicações. Os fundos estruturais europeus (cerca de um terço do orçamento da UE) são utilizados para ajudar a regenerar áreas com elevado desemprego, a criar novos empregos e a melhorar as redes de transportes e o ambiente.



Taxa de desemprego nas regiões da
EU-15, 2000

- Áreas em que o desemprego é igual ou superior a 15% 
- Áreas em que o desemprego se situa entre 10% e 15% 
- Áreas em que o desemprego se situa entre 5% e 10% 
- Áreas em que o desemprego é inferior a 5% 





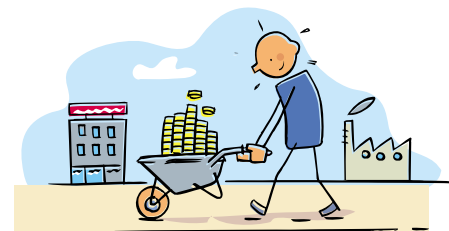
Comércio e economia

Um dos principais objectivos da UE é o progresso económico. Nos últimos 50 anos, e especialmente desde os anos 80, trabalhou intensamente no sentido de quebrar as barreiras entre as economias nacionais europeias e de criar um mercado único em que a livre circulação de bens, pessoas, capitais e serviços fosse regra. O comércio entre os países da UE aumentou significativamente e, ao mesmo tempo, a UE converteu-se numa grande potência comercial a nível mundial.

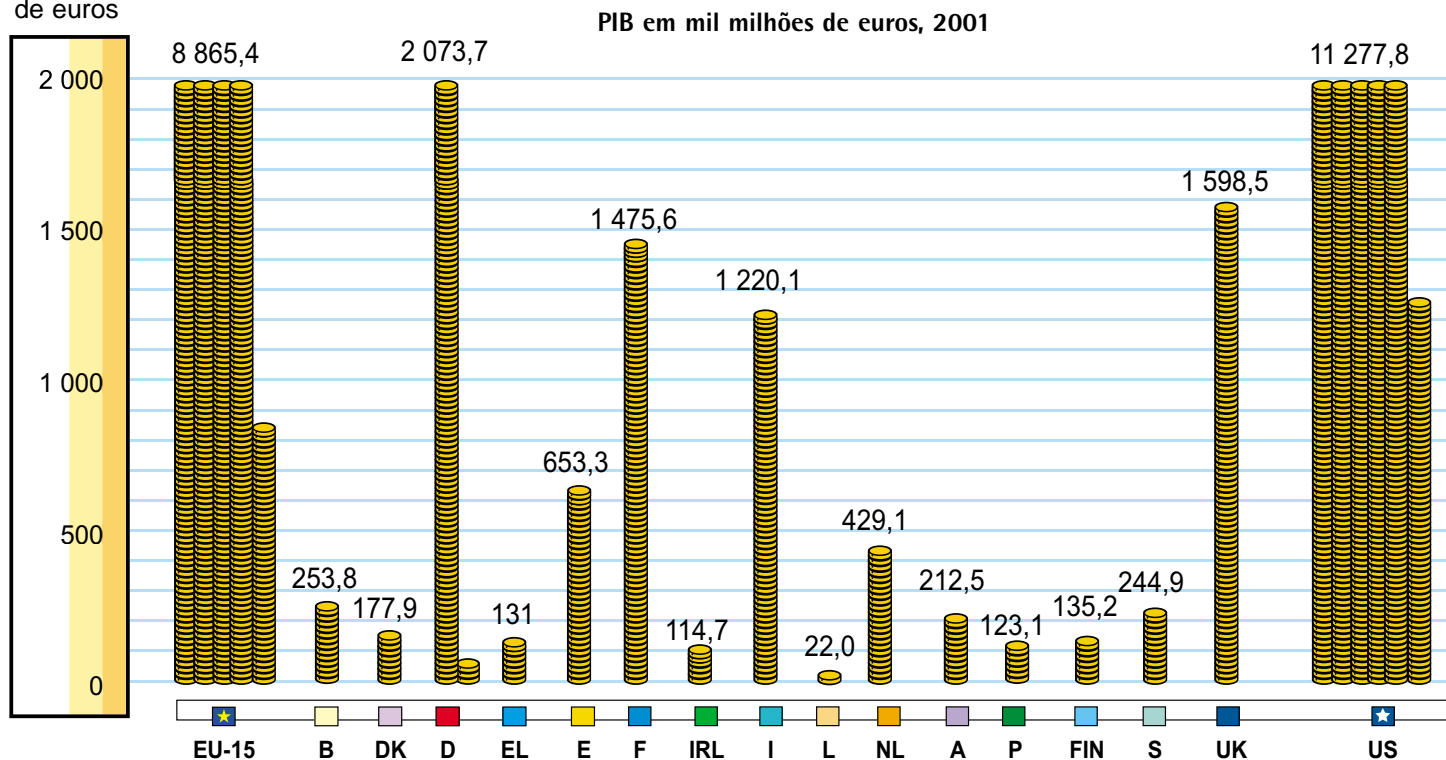


Quanto produz a UE?

Até há pouco tempo, o PIB da UE no seu todo era semelhante ao do seu maior concorrente, os Estados Unidos. Mas, nos últimos anos, os Estados Unidos ultrapassaram a UE – graças, em parte, à revolução da Internet. A Europa está agora a esforçar-se por alcançar os EUA e tomar novamente a liderança.

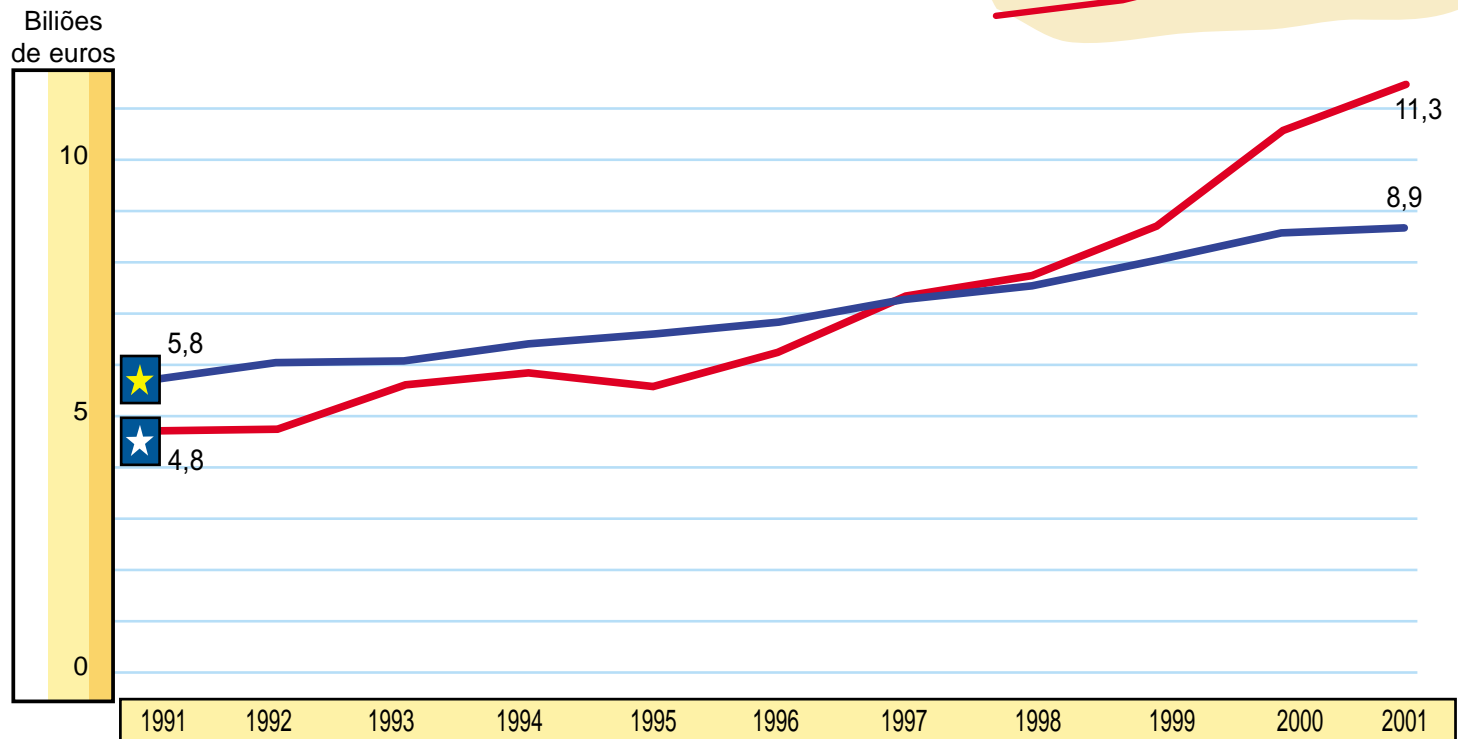
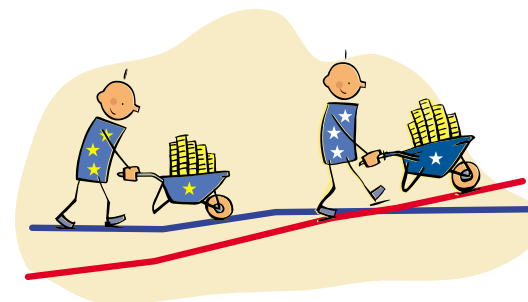


Mil milhões
de euros



Fonte: Eurostat.

PIB em bilhões de euros, Estados Unidos e EU-15, 1991-2001



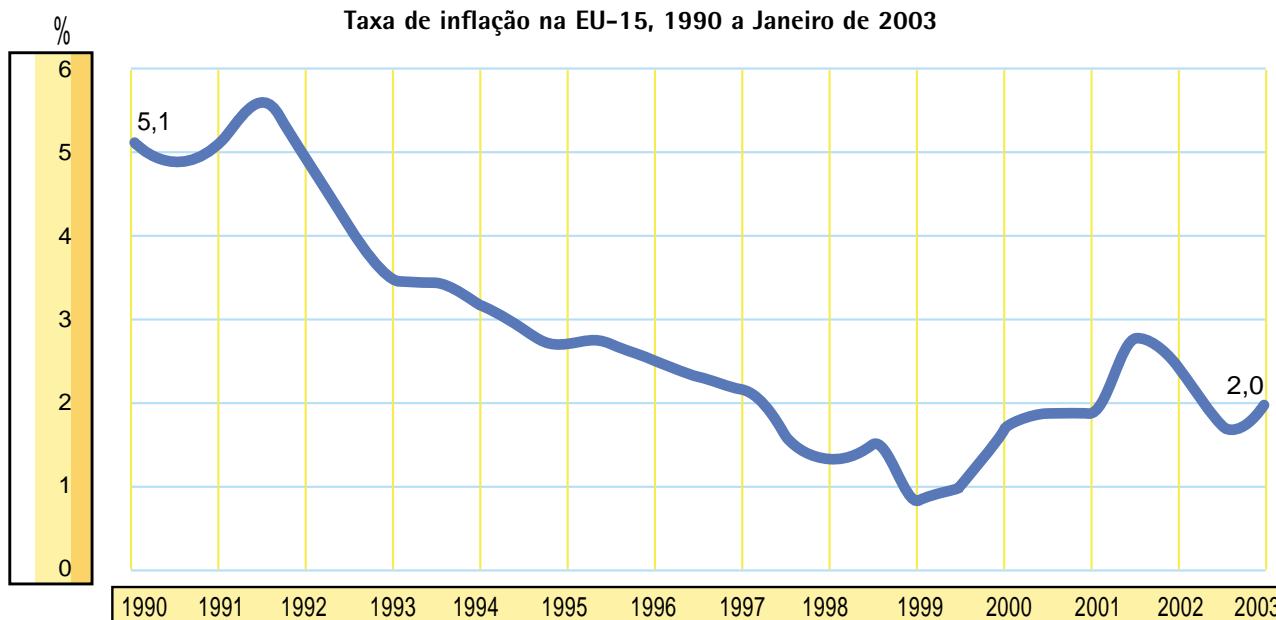
Fonte: Eurostat.



Vencer a inflação

Nos anos 80 e no início dos anos 90, um dos maiores problemas económicos da Europa era a inflação – com o círculo vicioso da subida dos preços e dos salários. Isto fez com que se tornasse dispendioso contratar pessoas e muitas empresas tiveram de despedir trabalhadores. Para manter a inflação controlada, os bancos centrais tiveram de fixar taxas de juro elevadas que prejudicaram não só as pequenas empresas como os proprietários de habitações.

Ao longo da última década, os governos europeus fizeram um esforço concertado para baixarem a inflação e, com ela, as taxas de juro e o desemprego. A baixa inflação e as baixas taxas de juro estavam entre os requisitos para os países que desejavam aderir à moeda única europeia, o euro. O Banco Central Europeu, que estabelece taxas de juro em toda a zona euro, pretende manter a inflação abaixo dos 2%.



O método de cálculo para a UE só foi harmonizado em 1995, pelo que todos os números relativos à taxa de inflação antes de 1996 são baseados nos dados nacionais adoptados para fins de harmonização.

Fonte: Eurostat.

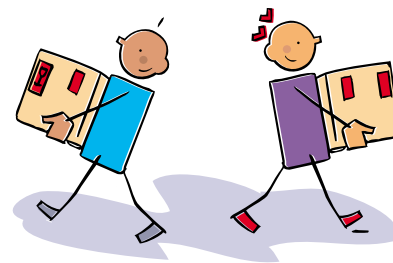


A UE: uma grande potência comercial

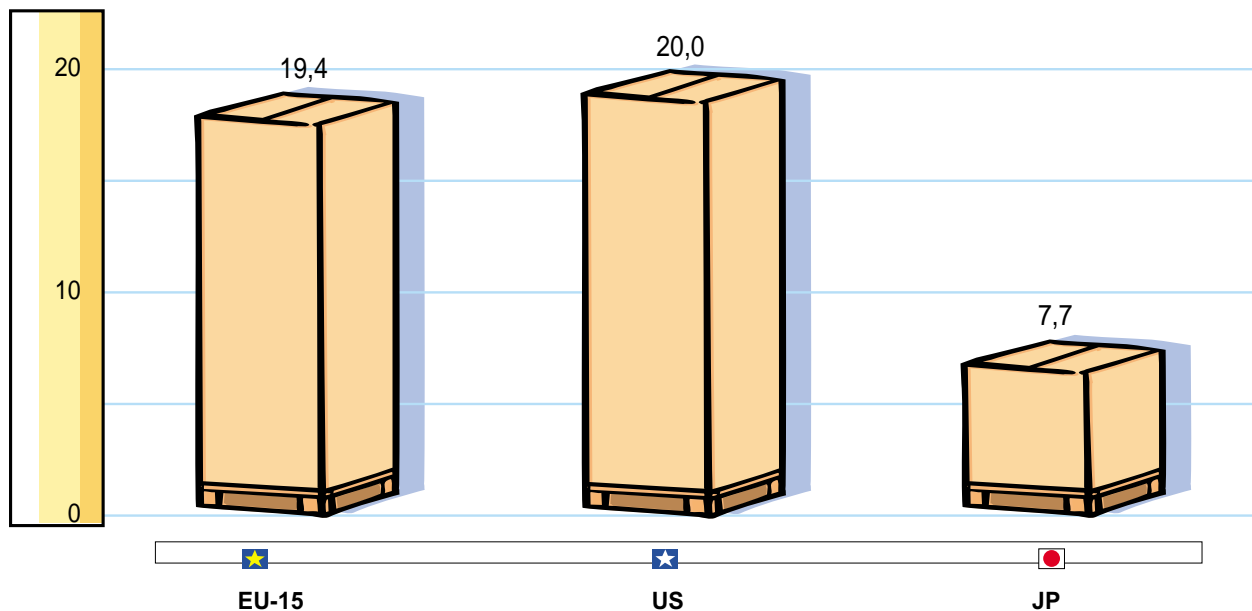
Entre 1990 e 2000, o valor total de negócios da UE com o resto do mundo duplicou. A União Europeia é actualmente:

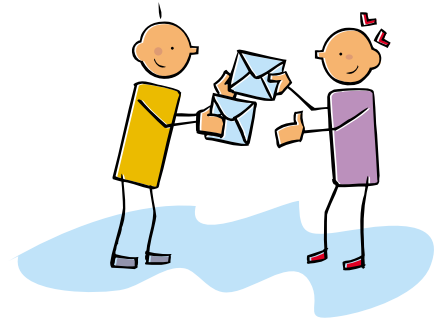
- o líder mundial da exportação de bens: mais de 985 mil milhões de euros em 2001, quase um quinto do total mundial;
- o líder mundial da exportação de serviços: 307 mil milhões de euros em 2001, quase um quarto do total mundial.

Os serviços incluem o turismo, a banca, os seguros e os transportes.

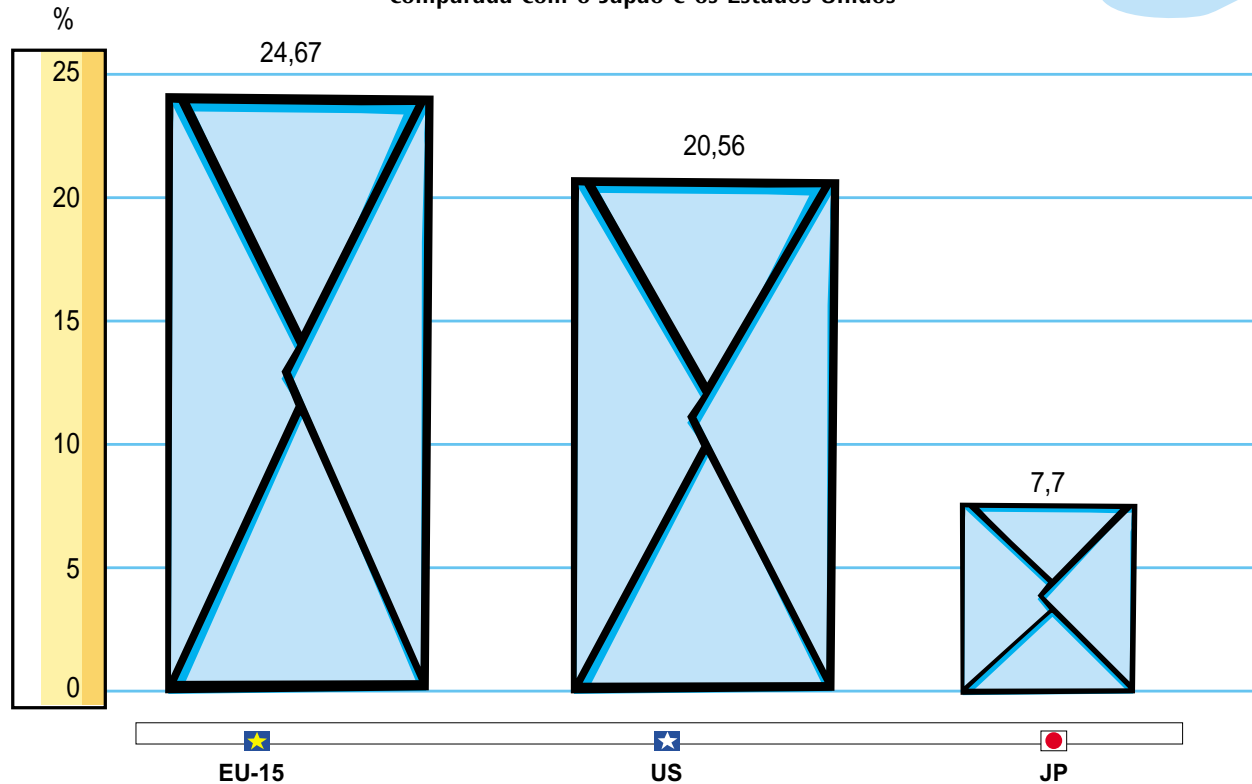


% Parte da UE no comércio total mundial de bens, 2001, comparada com o Japão e os Estados Unidos



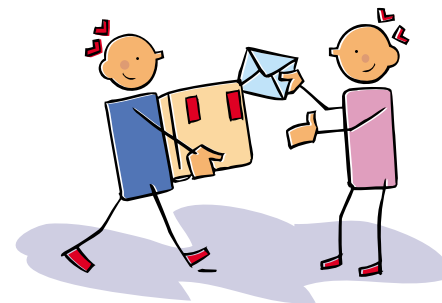


Parte da UE no comércio total mundial de serviços, 2001,
comparada com o Japão e os Estados Unidos



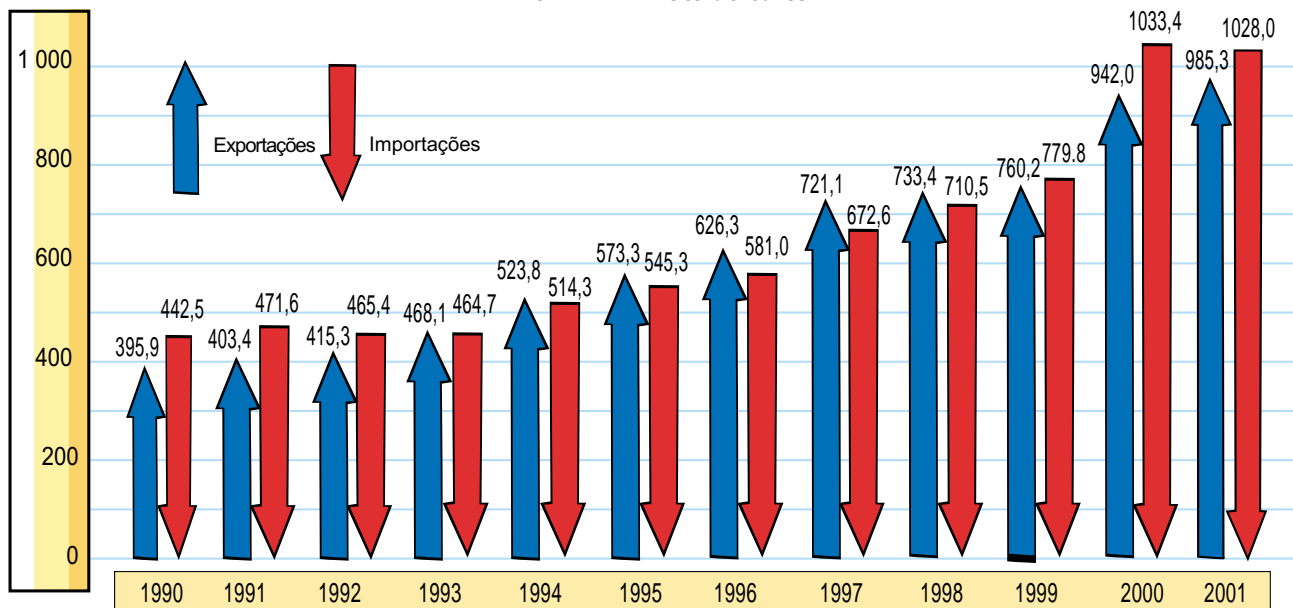
O estatuto da UE enquanto grande potência comercial confere-lhe uma grande responsabilidade na definição do que virá a ser o futuro da globalização. Procura utilizar a sua influência no âmbito da Organização Mundial do Comércio para garantir regras justas no comércio mundial e para fazer com que a globalização beneficie todas as nações, incluindo as mais pobres.

Em 2000, as importações da EU-15 provenientes dos países em vias de desenvolvimento corresponderam a 432 mil milhões de euros, o dobro do valor atingido em 1990. A União Europeia importa mais produtos agrícolas dos países em vias de desenvolvimento do que da Austrália, Canadá, Estados Unidos, Japão e Nova Zelândia em conjunto. É o maior importador mundial de bens de todos os tipos provenientes dos países menos desenvolvidos.



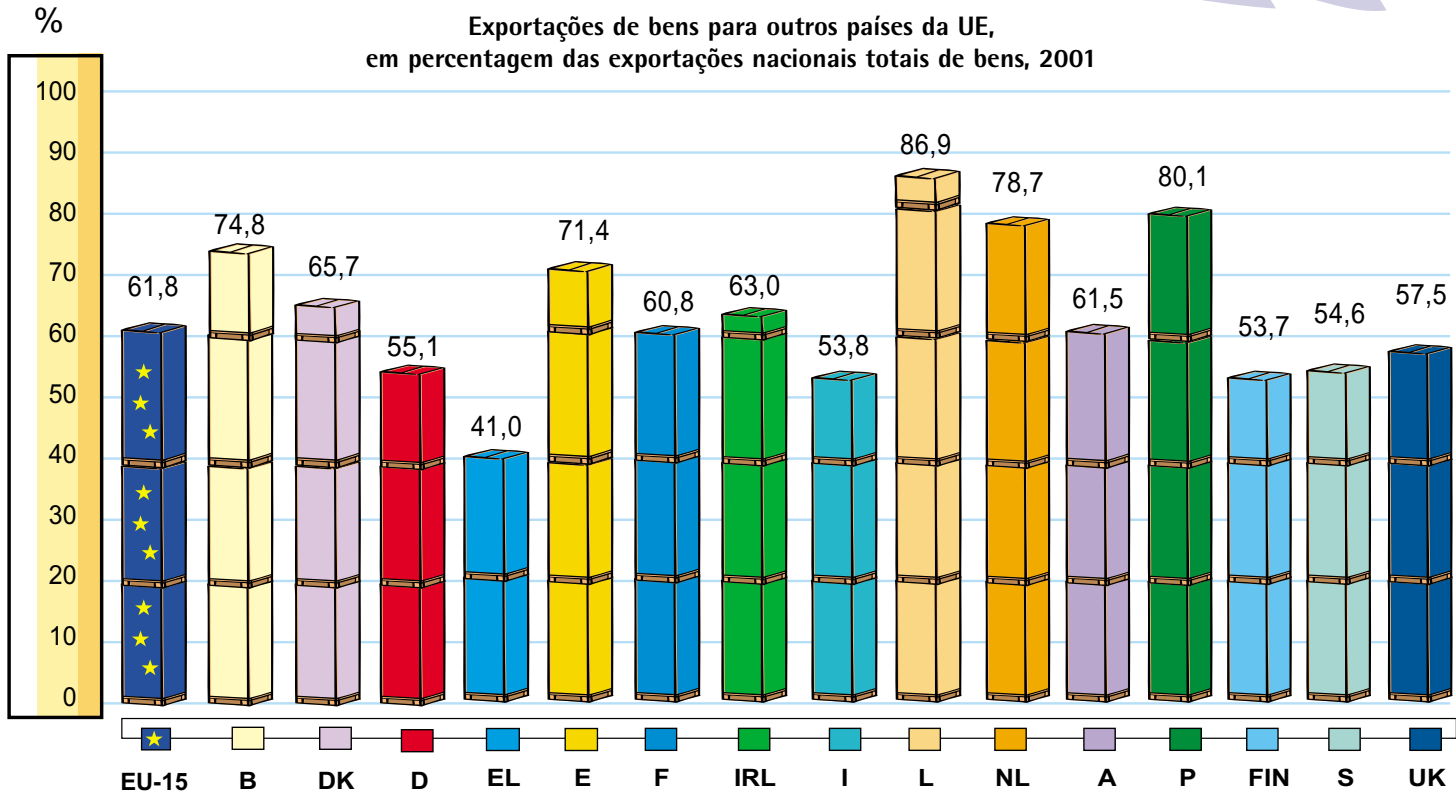
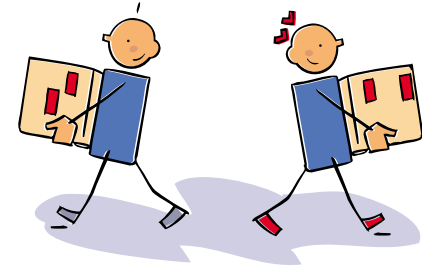
Mil milhões de euros

Aumento do comércio da EU-15 com o resto do mundo, 1990-2000, em mil milhões de euros



Fonte: Eurostat.

O comércio entre os países da UE também é bastante importante e tornou-se muito mais fácil e barato graças à supressão das barreiras e dos direitos pautais. O valor das transações de bens no interior da UE quase duplicou entre 1990 e 2000. No caso da Irlanda, quase quadruplicou.



Fonte: Eurostat.